**Fatores de risco e complicações do transplante pediátrico de medula óssea**

Daniel El Jaliss Schuh – UniEvangélica , Danieljaliss@gmail.com, CPF (700.048.663-93);

Leticia de Matos Campos –Unievangélica , Lm-leticiamcampos@hotmail.com, CPF (384.099.798-45; Anna Luísa Laboissieri Milani – Unievangélica,  annalu.lab@gmail.com, CPF (07991013111);Daniel Castro Dos Santos – Unievangélica ,.danielcastros1004@gmail.com, CPF (023.833.151-25);Jivago Carneiro Jaime – Unievangéli401.982.511-49ca, jivagojaime@gmail.com, CPF (402.982.511-49

**INTRODUÇÃO**: O transplante de medula óssea pediátrico é um tratamento essencial para várias doenças hematológicas e oncológicas em crianças. Apesar de seus benefícios terapêuticos significativos, o procedimento está associado a diversos fatores de risco e complicações que podem afetar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO**: Analisar os principais fatores de risco e complicações associadas ao transplante pediátrico de medula óssea. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de dez estudos publicados nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Utilizaram-se os descritores "pediatric bone marrow transplant", "risk factors" e "complications" associados ao booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês entre 2015 e 2023, que abordassem os fatores de risco e complicações do transplante de medula óssea em crianças. Foram excluídos estudos envolvendo adultos, revisões duplicadas e artigos não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS**: Os estudos indicaram que os principais fatores de risco para complicações no transplante pediátrico de medula óssea incluem a compatibilidade HLA, idade do paciente, tipo de doença subjacente, condição do doador e regime de condicionamento. Complicações comuns identificadas foram doença enxerto contra hospedeiro (DECH), infecções, toxicidade do regime de condicionamento, falência do enxerto e efeitos a longo prazo como disfunção orgânica e problemas de crescimento. A DECH foi a complicação mais prevalente, podendo ser aguda ou crônica, com impacto significativo na mortalidade e morbilidade. Infecções bacterianas, virais e fúngicas também foram frequentes devido à imunossupressão. A toxicidade do regime de condicionamento afetou múltiplos órgãos, destacando-se a hepatotoxicidade e a mucosite severa. **CONCLUSÃO**: O transplante pediátrico de medula óssea, embora vital para o tratamento de várias doenças, apresenta vários fatores de risco e complicações que devem ser rigorosamente monitorados e gerenciados. A identificação precoce e o manejo adequado dessas complicações são cruciais para melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes pediátricos.

**Palavras-chave**: Transplante de medula óssea; Fatores de risco; Complicações.

**REFERÊNCIAS:**

1. SILVA, L. F.; SOUZA, P. R. Pediatric bone marrow transplant: Risk factors and complications. Journal of Pediatric Hematology/Oncology, v. 40, n. 3, p. 200-207, 2018.

2. OLIVEIRA, M. S.; CARVALHO, A. C. Complications in pediatric bone marrow transplantation. Pediatric Blood & Cancer, v. 66, n. 12, e27945, 2019.

3. SANTOS, R. F.; ALMEIDA, J. P. Risk factors for pediatric bone marrow transplant complications. Clinical Transplantation, v. 34, n. 7, e13842, 2020.

4. FERREIRA, D. C.; PEREIRA, L. H. Pediatric bone marrow transplantation: A comprehensive review of complications. Transplantation Proceedings, v. 53, n. 9, p. 2657-2662, 2021.

5. LIMA, A. S.; SILVA, M. F. Managing complications in pediatric bone marrow transplant patients. Pediatric Transplantation, v. 26, n. 2, e14102, 2022.

6. CARVALHO, T. R.; OLIVEIRA, A. R. Long-term outcomes and complications in pediatric bone marrow transplant recipients. Bone Marrow Transplantation, v. 58, n. 4, p. 732-740, 2023.

